

## APLICAÇÃO DE HERBICIDAS EM LINHAS DA ESTRADA DE FERRO-VITÓRIA A MINAS

R. LANDEIRO<sup>1</sup>

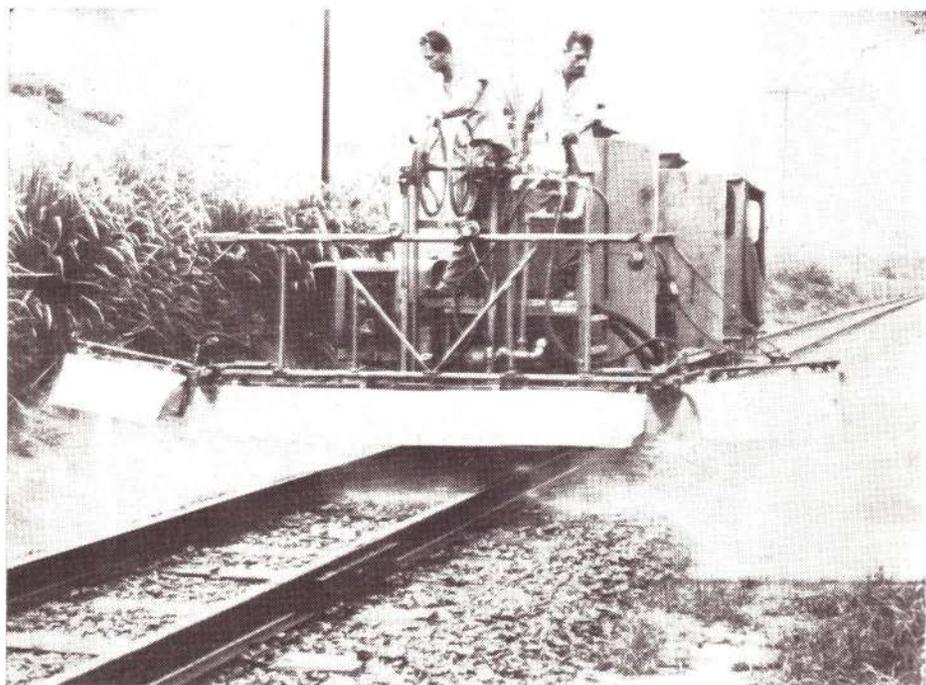
A Companhia Vale do Rio Dôce, após vários experimentos, passou a tratar a linha de sua ESTRADA DE FERRO VITÓRIA A MINAS, exclusivamente com herbicidas. Em fins de 1961 e começos de 1962, saindo da fase experimental, tratou 270 quilômetros de linha, usando o produto à base de arsenito de sódio, de marca comercial Carpinox.

O equipamento usado para aplicar herbicida é um conjunto composto de um carro pulverizador, de marca Fairmont W-78, provido de um tanque de 3.750 litros com agitador acionado por um pequeno motor a gasolina, rebocado por um auto de linha. Dispõe ainda de um carro tanque reboque, com a mesma capacidade e também com agitador, um carro dormitório e um trólei para carregamento de algum material. A haste de pulverização é dividida em três partes: a central fixa, com cinco bicos e as laterais escamoteáveis, com nove bicos cada uma. A disposição e o número de bicos foi alterada várias vezes, a última em 1965, de modo a cobrir uma faixa de sete metros. A vasão do equipamento é de aproximadamente cento e oitenta litros por minuto e, a velocidade de vinte quilômetros por hora, pulveriza cerca de oitenta centímetros cúbicos por metro quadrado, em uma faixa de sete metros.

Os bons resultados obtidos com o Carpinox, fizeram com que os mesmos fossem estendidos à toda a linha principal, desvios e pátios, totalizando cerca de setecentos quilômetros.

A longa estiagem registrada em 1963 criou sérios problemas de alimentação de gado, devido à escassez de água e pastos. O herbicida usado sendo tóxico, foi incriminado como responsável por vários acidentes e, por isso, a Companhia desistiu de usar produtos que pudessem provocar envenenamento em animais. Passou a trabalhar com outros, embora importados e mais caros, tais como: o Mata Ervas C, o Karmex DW mais o aditivo Surfactol. O Mata

<sup>1</sup> Engenheiro agrônomo, Companhia Vale do Rio Doce — Vitória, ES.

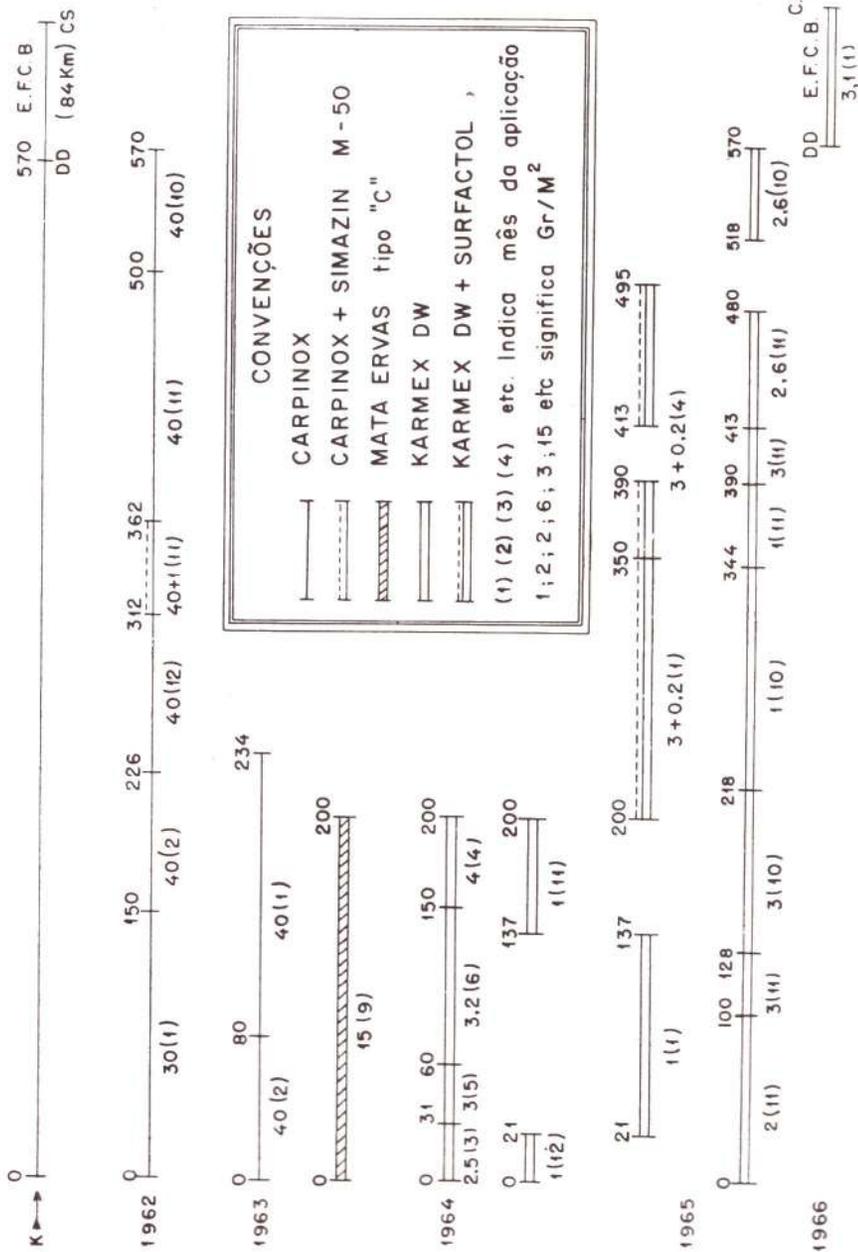


Ervas não controlou tôda a vegetação, tendo que ser abandonado, não só pela fraca atuação como pelos riscos de incêndio devido ao clorato, um dos componentes de sua fórmula.

O Karmex DW (Diuron), hoje simplesmente KARMEX, deu melhores resultados que o Karmex W (Monuron), hoje TELVAR. O Karmex DW foi usado a princípio em dosagens de 4,5 gramas por metro quadrado e mais tarde em dosagens de 3 gramas e uma grama.

Passou-se a usar o Karmex em faixa de sete metros, duas vêzes por ano. A primeira vez em dose de três gramas por metro quadrado e a seguinte alguns meses após, em doses de uma grama por metro quadrado, associado ao aditivo Duponel hoje Surfactol.

Êsse produto, recomendado na dosagem de 1% teve que ser usado um quarto de vez menor, devido a enorme quantidade de espuma impedir o total enchimento dos tanques, reduzindo a área de aplicação. Mais tarde, mesmo essa dosagem teve que ser abandonada, devido a formação de grumos entupir os filtros, dificultando a operação.



A experiência tem indicado a vantagem de emprêgo de uma dosagem forte de herbicida quando aplicado a primeira vez. A seguinte poderá ser mais fraca. É preferível isso ao emprêgo de duas dosagens iguais, ao ano.

As chuvas fortes que removem a camada superficial ou que recobrem a parte pulverizada, com material trazido pelas enxurradas, são as responsáveis pela diminuição dos intervalos de aplicação.

Conforme fôra previsto, a quantidade de vegetação na linha vem diminuindo sensivelmente, possibilitando aumentar os intervalos de aplicação. Dentro em breve apenas será feita uma única aplicação ao ano.

O gráfico que acompanha o trabalho representa, a partir de 1962, as aplicações de herbicida na linha. O único tratamento feito em 1966, até julho, foi no mês de janeiro, mesmo assim, em um trecho de oitenta e quatro quilômetros da Estrada de Ferro Central do Brasil, entregue a Administração da Companhia Vale do Rio Dôce, de Desembargador Drumond até à estação de Costa Lacerda.

#### SUMÁRIO

O autor relata a aplicação de herbicidas em linha de estrada de ferro, de 1962 até 1966, com o gráfico que detalha os produtos usados, concentrações e época de uso.

No momento está aplicando o Karmex (Diuron) duas vêzes ao ano; a primeira vez três gramas por metro quadrado e a segunda vez, uma grama.

A tendência é de se fazer uma única aplicação ao ano, devido à redução do mato.

#### SUMMARY

##### *Application of herbicides in Vitória-Minas rail-road*

We report the application of herbicides in rail-road, from 1962 to 1966, with the graphic which details the products employed, concentrations and time of use.

On this time, we are applying the Karmex (Diuron) twice in the year: the first time 3.0 g/m<sup>2</sup> and the second 1.0 g/m<sup>2</sup>.

The tendence is of doing only one application in a year, because of the weed reduction.